

CONSERVADORISMO E RENOVAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS CANÇÕES “CÁLICE” DE CHICO BUARQUE E “QUE PAÍS É ESSE?” DE LEGIÃO URBANA

VANESSA ROMBOLA MACHADO¹; NAIANA CLARA SALVALAGIO²

¹ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. Assistente Social formada pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: vanessarombola@yahoo.com.br;

² Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra128387@uem.br.

RESUMO

O artigo busca explorar os fundamentos da profissão de Serviço Social e sua evolução histórica, à luz de um período crítico da história brasileira e das letras de músicas que capturam esse contexto. A Ditadura Militar marcou aproximadamente duas décadas de repressão e censura no Brasil, criou um cenário de profunda crise social e política, que influenciou diretamente a prática e a teoria do Serviço Social. As canções "Cálice" e "Que País é Esse?" servem como documentos de protesto e resistência, refletindo as tensões e as lutas da época. Assim, objetiva analisar essas músicas em diálogo com textos acadêmicos e teóricos sobre o Serviço Social, e traçar uma correlação entre os desafios enfrentados pelos assistentes sociais durante a ditadura e as críticas sociais expressas nas letras das músicas. Ao examinar a interseção buscamos entender como a prática profissional foi moldada e reagiu ao período de intensa repressão e desigualdade.

Palavras-chave: Serviço Social; Movimento de Reconceitualização; Contemporaneidade; Música Popular Brasileira.

CONSERVATISM AND RENOVATION IN BRAZILIAN SOCIAL SERVICE: A STUDY OF THE SONGS “CÁLICE” BY CHICO BUARQUE AND “QUE PAÍS É ESSE?” OF URBAN LEGION.

ABSTRACT

The article seeks to explore the foundations of the Social Service profession and its historical evolution, in light of a critical period in Brazilian history and the song lyrics that capture this context. The Military Dictatorship marked approximately two decades of repression and censorship in Brazil, creating a scenario of profound social and political crisis, which directly influenced the practice and theory of Social Work. The songs "Cálice" and "Que País é Esse?" they serve as documents of protest and resistance, reflecting the tensions and struggles of the time. Thus, it aims to analyze these songs in dialogue with academic and theoretical texts about Social Work, and draw a correlation between the challenges faced by social workers during the dictatorship and the social criticisms expressed in the songs' lyrics. By examining the intersection we seek to understand how professional practice was shaped by and responded to the period of intense repression and inequality.

Keywords: Social Service; Reconceptualization Movement; Contemporary; Brazilian Popular Music.

1 INTRODUÇÃO

Em períodos de repressão e censura, como foi a Ditadura Militar no Brasil, que durou por volta de vinte anos, as letras de protesto emergiram como um poderoso meio de resistência e conscientização. As canções “Cálice” de Chico Buarque e “Que País é Esse?” de Legião Urbana, exploram esse contexto histórico. Analisar suas transformações são necessárias e

fundamentais para compreender a profissão. Este artigo tem por objetivo analisar, a partir das letras das músicas acima citadas, o contexto histórico e a sua intersecção com o Serviço Social, ressaltando a importância de uma prática profissional crítica, ética e comprometida com a transformação social.

Baseado nas discussões sobre o Movimento de Reconceituação e as transformações contemporâneas no mundo do trabalho, ao analisar essas canções, destacam-se as críticas à repressão, à censura, às desigualdades sociais. A canção “Cálice” simboliza o clamor por libertação da opressão. Podemos realizar um paralelo com o Serviço Social, e os desafios enfrentados pelos assistentes sociais durante a ditadura militar. Já “Que País é Esse” expõe as desigualdades estruturais e a corrupção vivenciada naquele momento. Traçando um paralelo com o Serviço Social, podemos analisar as dificuldades hodiernas que os profissionais de Serviço Social enfrentam em sua atuação diária.

Essas músicas não apenas documentam e criticam as condições sociais de suas épocas, mas também oferecem uma rica fonte de reflexão para os assistentes sociais, que buscam promover justiça social e defender os direitos humanos.

2 O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, iniciado na década de 1960, representou um marco significativo na evolução da profissão. Este movimento foi uma resposta crítica às práticas tradicionais do Serviço Social, que muitas vezes se alinhavam com interesses conservadores e elitistas, desconsiderando as necessidades e realidades das classes populares (Netto, 2017).

O movimento surgiu em um contexto de efervescência política e social na América Latina, caracterizado por regimes autoritários e pela luta por direitos civis e sociais. No Brasil, a ditadura militar (1964-1985) impôs uma série de restrições políticas e sociais, incluindo censura e repressão de movimentos sociais e intelectuais. Netto (2017) destaca que durante este período, assistentes sociais e outros profissionais enfrentaram grandes desafios, pois a repressão estatal limitava sua capacidade de atuar livremente em defesa dos direitos humanos. O autor observa que o Serviço Social no Brasil sofreu uma profunda revisão crítica¹,

¹ José Paulo Netto refere-se ao processo de renovação teórica e metodológica do Serviço Social no Brasil, ocorrido a partir das décadas de 1960 e 1970, que envolveu a superação de concepções conservadoras e assistencialistas predominantes. Esse movimento foi impulsionado por mudanças sociais e políticas, incluindo a influência do marxismo e das teorias críticas, que promoveram uma nova compreensão da prática profissional, com foco na defesa dos direitos e na crítica às estruturas sociais responsáveis pelas desigualdades. (Netto, 2017)

confrontando-se com as limitações impostas pelo regime militar e buscando novas formas de atuar em favor das classes populares.

2.1 Características e Contribuições do Movimento de Reconceituação

Entende-se que o Movimento de Reconceituação buscou questionar e transformar as bases teóricas e práticas do Serviço Social, promovendo uma abordagem crítica e comprometida com a transformação social. Inspirado por teorias críticas e marxistas, o movimento enfatizou a necessidade de entender a questão social como produtos de relações de poder e exploração. Em outras palavras, a reconceituação foi essencial para romper com a visão funcionalista e conservadora do Serviço Social, propondo uma prática mais crítica e politicamente engajada (Netto, 2009).

O autor acima mencionado afirma que uma das características centrais do movimento foi a crítica ao funcionalismo², uma abordagem que dominava o Serviço Social na época. O movimento, ao contrário, buscou entender e abordar as causas estruturais dos problemas sociais.

Inspirado por teorias críticas e marxistas, o movimento de reconceituação enfatizou a necessidade de uma compreensão profunda das relações de poder, exploração e dominação. Essas teorias ajudaram a redefinir o papel do assistente social, que passou a ser visto como um agente de transformação social, comprometido com a luta contra a injustiça e a desigualdade. Em uma de suas obras José Paulo Netto afirma que a incorporação das teorias críticas permitiu aos assistentes sociais compreenderem a fundo as relações sociais e atuarem como verdadeiros agentes de mudança (2017).

A partir de tal movimento, houve uma mudança significativa na formação dos assistentes sociais. As escolas de Serviço Social passaram a incorporar uma abordagem mais crítica e reflexiva, preparando os profissionais para não apenas entender as realidades sociais complexas, mas também para agir de forma ética e politicamente comprometida. O movimento destacou a importância da participação ativa das comunidades e dos indivíduos no processo de mudança social. Os assistentes sociais foram encorajados a trabalhar em colaboração com as comunidades, promovendo o empoderamento e a autonomia das pessoas atendidas. Ou seja, vale ressaltar que a formação transformadora dos assistentes sociais foi crucial para preparar profissionais capazes de atuar de forma crítica e comprometida com a transformação social (Netto, 2009).

² O funcionalismo tendia a ver os problemas sociais como disfunções que precisavam ser corrigidas dentro do sistema existente, sem questionar as estruturas de poder e desigualdade subjacentes. (Netto, 2009)

Uma das principais críticas do movimento foi dirigida ao assistencialismo (Faleiros, 1979), que tratava os assistidos como meros receptores de ajuda. O Movimento de Reconceituação propôs uma abordagem mais inclusiva e participativa, onde os assistidos fossem vistos como sujeitos ativos de seus processos de transformação.

Entre as principais contribuições do Movimento de Reconceituação, destacam-se a revisão crítica das práticas tradicionais, o enfoque nas classes populares e a integração da teoria e prática. O Movimento de Reconceituação permitiu ao Serviço Social brasileiro romper com práticas assistencialistas e burocráticas, reposicionando a profissão como uma prática essencialmente política (Netto, 2009).

A partir de uma análise crítica das políticas sociais e do papel do Estado, o movimento enfatizou a importância de entender as especificidades das classes populares e de trabalhar a partir das suas realidades e necessidades concretas. A integração da teoria com a prática incentivou a pesquisa e a reflexão contínua entre os profissionais, consolidando o Serviço Social como uma prática engajada e transformadora (Iamamoto, 2010).

3 SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O Serviço Social na contemporaneidade enfrenta desafios complexos decorrentes das transformações econômicas, tecnológicas e políticas recentes, que impactam profundamente as condições de vida e trabalho das populações. Marilda Villela Iamamoto (2013) destaca a necessidade de uma intervenção multidimensional, que aborde não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais, culturais e políticos das situações vividas pelos indivíduos. Ela afirma que o assistente social deve considerar as múltiplas dimensões da questão social³ para entender e atuar efetivamente nas realidades complexas das populações atendidas.

3.1 Características do Serviço Social na Contemporaneidade

Em seus escritos, Iamamoto (2013) sublinha a importância de uma ação política e ética no Serviço Social. Segundo a autora, a prática profissional deve ser guiada por uma ética comprometida com os direitos humanos e a justiça social. Os assistentes sociais, portanto, são

³ Marilda Vilela Iamamoto define a "questão social" como um fenômeno social complexo que se refere às desigualdades e injustiças presentes na sociedade, afetando a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Ela enfatiza que a questão social resulta de processos históricos, econômicos e políticos e se manifesta em diversas formas, como pobreza, desigualdade social e exclusão. Iamamoto defende uma abordagem crítica e interdisciplinar para compreender e enfrentar essas questões, considerando a interação entre dimensões estruturais e práticas sociais. (Iamamoto, 2011)

chamados a serem agentes de mudança, denunciando injustiças e lutando por políticas que promovam equidade e bem-estar social.

A formação crítica e permanente dos assistentes sociais é outra questão central abordada pela autora. Ela defende que a formação deve ser contínua e crítica, capacitando os profissionais a enfrentar os desafios emergentes com uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e econômicas (2013). A educação permanente é vista como crucial para a relevância e eficácia das intervenções profissionais. Como é dito em um de seus inscritos, Iamamoto (2010) afirma que a educação permanente como um processo essencial para a formação e o aprimoramento contínuo dos profissionais. Dito isso, a autora prossegue dizendo que a educação permanente deve ser integrada ao cotidiano dos trabalhadores e não vista como um evento isolado.

A participação popular também é destacada como um elemento vital na prática profissional. Segundo o Código de Ética do/a Assistente Social, Lei 8662/93 (1993), Art. 2º dos direitos e das responsabilidades gerais do/a assistente social e Art. 5º das relações profissionais com os usuários, os assistentes sociais devem promover espaços de participação e empoderamento, garantindo que as vozes das populações marginalizadas sejam ouvidas e consideradas na elaboração de políticas e programas, sendo este um dos pilares do serviço social na contemporaneidade.

O avanço do neoliberalismo e a globalização econômica têm promovido a hegemonia do capital financeiro, resultando em profundas mudanças nas relações de trabalho e na estrutura social.

(...) o capital financeiro, na sua forma globalizada, transforma o trabalho em mero apêndice do capital, promovendo a intensificação da exploração e a precarização das condições laborais. (Iamamoto, 2007, p. 42).

Este processo de globalização e reestruturação capitalista é acompanhado por uma revolução técnico-científica, que introduz novas tecnologias e transforma radicalmente o mercado de trabalho, aumentando a automação e a precarização das condições de emprego.

3.2 Desafios para o Serviço Social

Iamamoto argumenta ainda que, no cenário contemporâneo, "o Serviço Social enfrenta o desafio de se posicionar criticamente diante das novas configurações da questão social, marcadas pela exclusão e marginalização crescentes" (Iamamoto, 1998, p. 134). A precarização das condições de emprego, como descrita por Sousa, contribui para a ampliação das desigualdades e para a emergência de novas demandas e desafios para os profissionais do

Serviço Social, precisando desenvolver estratégias eficazes para atuar em um cenário marcado por desigualdades e incertezas. Entre os principais desafios estão a precarização do trabalho, que exige intervenções para promover a inclusão social e o acesso a direitos trabalhistas; a exclusão social, que demanda políticas e programas que garantam acesso a serviços básicos e direitos sociais; e a violência institucional, que deve ser enfrentada para evitar a perpetuação da exclusão e marginalização.

Desta forma, analisaremos como as letras das músicas “Cálice” e “Que País é Esse?” refletem questões acima apresentadas, ao oferecer uma crítica contundente à repressão, censura e desigualdades sociais, que são temas centrais na prática do Serviço Social contemporâneo.

4 INTEGRAÇÃO DAS LETRAS COM A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Ao realizar a análise das letras de “Cálice” e “Que País é Esse?” verificamos uma profunda conexão com os desafios e objetivos do Serviço Social. Ambas as canções, através de suas críticas e questionamentos, oferecem uma lente para compreender as lutas e resistências enfrentadas na época em que foram lançadas, e automaticamente, repercutem nos desafios postos aos assistentes sociais, tanto naquela época, quanto na contemporaneidade. Desta forma, ambas as letras revelam ao Serviço Social a necessidade de uma prática profissional comprometida com a transformação social e a defesa dos direitos humanos.

4.1 “Cálice”

A música “Cálice” evidencia em sua letra uma crítica velada à repressão política no período ditatorial, e que comunga com o período em que ocorreu no Serviço Social o Movimento de Reconceituação.

A frase “Pai, afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue” exemplifica o clamor por libertação da opressão vivenciada pela população no período ditatorial. Essa mesma frase pode ser utilizada na repercussão na profissão do Serviço Social. Desta forma, podemos correlacionar com desejo dos profissionais de Serviço Social de libertar-se das amarras impostas pela ditadura e promover a justiça social, que culminou com o Movimento de Reconceituação. Durante a ditadura militar, os assistentes sociais enfrentaram desafios significativos devido à repressão estatal. A censura e a perseguição política limitavam a capacidade dos profissionais de promover mudanças sociais e defender os direitos humanos. A letra de “Cálice” também pode ser aplicada na profissão do assistente social, como um reflexo da resistência dos assistentes sociais e de outros atores sociais que, apesar da repressão, continuaram a lutar por uma sociedade mais justa e equitativa.

A letra em questão também ilustra o espírito de resistência e o desejo de transformação que estavam no cerne do Movimento de Reconceituação. Os assistentes sociais, inspirados pelas teorias críticas, buscavam entender e enfrentar as causas estruturais das injustiças sociais, da mesma forma que a canção de Chico Buarque e Gilberto Gil expunha a brutalidade da repressão e a urgência de mudanças profundas na sociedade. Netto (2017, p. 19) destaca que "a ditadura militar instaurou um regime de força, com censura à imprensa, repressão às liberdades civis e perseguição aos opositores políticos".

O Movimento de Reconceituação, ao centralizar as necessidades e lutas das classes populares, reconhecia e denunciava essas dificuldades, promovendo uma prática profissional comprometida com a emancipação e o empoderamento das pessoas. Netto (2017, p. 15) reforça essa ideia ao afirmar que "os assistentes sociais buscavam desenvolver uma prática crítica que se contrapusesse à ordem estabelecida e promovesse a emancipação das classes subalternas".

4.2 "Que País é Esse?"

A letra da música "Que País é Esse?" evidencia uma crítica contundente às desigualdades e injustiças sociais. Desigualdades e injustiças diretamente relacionadas ao avanço do neoliberalismo e às discussões sobre as transformações contemporâneas no mundo do trabalho.

A frase "Nas favelas, no Senado / Sujeira pra todo lado / Ninguém respeita a Constituição / Mas todos acreditam no futuro da nação" apresenta crítica direta às estruturas de poder e às desigualdades sistêmicas. Esta mesma frase reverbera nos assistentes sociais, profissão que trabalha diretamente com as populações mais vulnerável, e são confrontados diariamente com as questões levantadas pela canção. A crítica à corrupção e à injustiça social presente na música destaca a necessidade de políticas públicas eficazes e de um compromisso ético-político por parte dos profissionais de Serviço Social, assim como destacado por Iamamoto (2013).

A canção "Que País é Esse?" reflete a realidade das desigualdades estruturais que os assistentes sociais enfrentam em seu cotidiano. O Serviço Social na contemporaneidade se dedica a dismantelar essas desigualdades por meio de políticas e práticas que promovam a justiça social e a equidade, por meio de atuação transparente e ética dos profissionais de Serviço Social (Iamamoto, 2013).

A música ressalta a não garantia dos mínimos sociais e de direitos sociais estipulados na Constituição Federal de 1988. Nesse contexto, os assistentes sociais possuem um papel crucial na defesa dos direitos constitucionais e na garantia de que as políticas públicas sejam

implementadas de forma justa e eficaz, protegendo os direitos das populações vulneráveis (Iamamoto, 2013). A frase da canção “todos acreditam no futuro da nação” sugere uma esperança que deve ser cultivada e orientada.

Ao analisar o destaque que a letra da música dá às favelas, podemos traçar um paralelo com a profissão do Assistente Social, sendo de extrema importância em contextos de extrema vulnerabilidade. Desta forma, Iamamoto (2013) refere que a intervenção do profissional em questão, nessas áreas, deve ser baseada em um profundo conhecimento das dinâmicas locais e em estratégias que promovam a inclusão social e o desenvolvimento comunitário.

Traçando outro paralelo, a crítica às injustiças sociais na música em tela reforça a missão do Serviço Social de promover a justiça social. Isso implica em um compromisso contínuo com a luta contra todas as formas de discriminação, exclusão e opressão, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Iamamoto, 2013).

A complexidade das questões sociais abordadas na canção exige uma intervenção multidimensional por parte dos assistentes sociais. Eles devem considerar os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais das realidades vividas pelas populações atendidas, desenvolvendo soluções integradas e sustentáveis (Iamamoto, 2013). A canção “Que País é Esse?” não só critica as desigualdades e injustiças sociais, mas também ressalta a urgência de um compromisso ético-político robusto por parte dos profissionais de Serviço Social. As questões levantadas pela música refletem os desafios contemporâneos já elencados por Iamamoto (2013), que os assistentes sociais enfrentam, destacando a necessidade de uma atuação crítica, ética e transformadora. Reafirma que em um contexto de crescente precarização e desigualdade, os assistentes sociais devem atuar como agentes de mudança, promovendo a justiça social, a transparência e a defesa dos direitos humanos.

5 CONCLUSÃO

As canções “Cálice” de Chico Buarque e “Que País é Esse?” de Legião Urbana, através de suas letras de protesto, refletem as expressões da questão social e políticas que são centrais para o Serviço Social. Elas oferecem uma crítica poderosa à repressão, à censura e às desigualdades sociais, temas que também são abordados nas discussões sobre o movimento de reconceitualização, o pluralismo no Serviço Social e as transformações contemporâneas no mundo do trabalho.

A relação entre essas músicas e o Serviço Social destaca a importância de uma prática profissional comprometida com a transformação social e a defesa dos direitos humanos. Os assistentes sociais, inspirados por essas vozes de resistência, devem continuar a lutar por uma

sociedade mais equitativa, enfrentando os desafios impostos pela repressão política, a desigualdade social e as mudanças econômicas.

Em última análise, as letras dessas canções e os conteúdos referente aos fundamentos do Serviço Social oferecem uma rica fonte de reflexão e inspiração para a prática do Serviço Social, reafirmando o papel dos profissionais como agentes de mudança e defensores dos direitos das populações mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **Cálice**. Composição de Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

_____, Marilda Vilela. **O serviço social e o movimento de reconceituação: críticas e perspectivas**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

_____, Marilda Vilela. **Política social e questão social: fundamentos e práticas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estrutura de Classes e Assistência Social**. São Paulo: Cortez, 1979.

LEGIÃO URBANA. **Que País é Esse?**. Álbum "Que País é Esse?", 1987.

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, 66, 76-93, 2001.

_____, José Paulo. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, nº 84, 2005.

_____, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 2009.

_____, José Paulo. **Ditadura e Serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo, Cortez, 2017.

CARVALHO, Raul de; IAMAMOTO, Marilda. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico-Metodológica**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.